

**Enraizamento de miniestacas de clones de *Ilex paraguariensis* St. Hil** Maculan, L.G.<sup>1</sup>; Bisognin, D.A.<sup>1</sup>; Gazzana, D.<sup>1</sup>; Tonetto, T.S.<sup>1</sup>; Lohmann, G.T.<sup>1</sup>; Malheiros, A.C.<sup>1</sup> <sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: [lucianemaculan@hotmail.com](mailto:lucianemaculan@hotmail.com)

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) é uma espécie arbórea pertencente à família Aquifoliaceae, nativa da região subtropical da América do Sul, na qual desempenha relevante papel cultural, social, ambiental e econômico. Sabe-se que, nos últimos anos, houve a necessidade de implantação de novos ervais devido à valorização da matéria-prima e, conseqüentemente, um aumento na demanda de mudas de erva-mate. No entanto, até o momento, as mudas de erva-mate têm sido produzidas utilizando-se sementes, as quais apresentam dificuldades de propagação, devido à dormência (embrião imaturo e endocarpo duro) e o longo período necessário para a produção de mudas em viveiro. Diante das limitações e dificuldades verificadas para a produção de mudas por sementes, a propagação vegetativa a partir de indivíduos superiores se apresenta como alternativa mais viável. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver novos clones de erva-mate em programas de melhoramento genético para a propagação vegetativa e selecionar aqueles que combinam alta produtividade e qualidade morfofisiológica das mudas produzidas por miniestaquia. O experimento foi conduzido em casa de vegetação climatizada do Núcleo de Melhoramento e Propagação Vegetativa de Plantas (MPVP), do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Maria no mês de maio de 2020. Foram coletadas brotações de 62 clones de minicepas de erva-mate mantidas em minijardim clonal com sistema de cultivo sem solo. As brotações produzidas em minijardim clonal foram seccionadas em estaca de gema única (até 1 cm de comprimento) e as folhas das miniestacas foram reduzidas a 50% do seu comprimento original. As estacas foram tratadas com 2000 mg L<sup>-1</sup> de ácido indolbutírico (AIB) e cultivadas em bandejas de polietileno com 100 células contendo substrato comercial e subsolo (2:1 v/v). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com repetições variando entre 4 e 74 por tratamento. Aos 60 de cultivo em câmara úmida, as estacas foram avaliadas quanto à porcentagem de sobrevivência e enraizamento, número e comprimento das três maiores raízes (cm). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro, com auxílio do programa estatístico Sisvar. Com base na análise de variância, houve diferenças significativas (p<0,05) quanto às variáveis sobrevivência (%), enraizamento (%), número e comprimento de raízes (cm). Os clones 17SM1/21, 17SM2/23 e 17SM1/1 apresentaram as porcentagens de enraizamento mais elevadas (100, 91 e 88%, respectivamente). Para número de raízes, os clones 17SM2/42, 17SM2/23 e 17SM1/21 apresentaram médias significativamente superiores (3,9, 3,7 e 2,2 raízes). Já para comprimento de raízes, os clones 17SM1/21, 17SM2/28 e 17SM4/22 apresentaram as maiores médias (0,56, 0,50 e 0,48 cm). A porcentagem média de sobrevivência das miniestacas foi de 83%. As variáveis porcentagem de sobrevivência e enraizamento, número e comprimento de raízes variou conforme o clone.

Palavras-chave: *Ilex paraguariensis* St. Hil.; propagação vegetativa; miniestaquia; produção de mudas.